

“ARS NOVA”

MOVIMENTO DE RENOVACÃO MUSICAL CONTRA A ROTINA NOS CONSERVATORIOS E CONCERTOS

De todas as atividades artísticas em nosso país, a que permanece mais estacionária, tanto na sua parte criativa como interpretativa, é a música. Não tivemos, em música, nossa «Semana de Arte Moderna», embora, em não poucas ocasiões, pequenos grupos bem intencionados tenham tentado investir contra o marasmo em que se encontram nossos meios musicais. Se se der um balanço, por mais superficial que seja, à poesia, à prosa, ao teatro, às artes plásticas e à arquitetura, ver-se-á todos eles, nestes últimos trinta anos, se avantajaram de tal forma sobre a música, que esta até parece ter retrocedido. Culpa decerto dos conservatórios, que seguem muito à risca o que seu nome exprime, e da maioria dos concertistas, que não podem prescindir do favor do publico. O mesmo teria acontecido com a poesia e a arquitetura, se estivessem elas enclatadas nos conservatórios ou dependessem, para sobreviver, do aplauso imediato e facil das platéias que pagam ingresso à porta.

O MOVIMENTO «ARS NOVA»

Contra esse estado de conservantismo, que já toca às raízas da reação, manifestou-se um grupo de jovens musicistas de São Paulo, que resolveu criar o Movimento «Ars Nova». Dizem os elementos da comissão promotora desse empreendimento, em seu manifesto:

«A situação musical em que nos encontramos, incompreensível, não só em relação à própria música, como também perante a atividade brasileira no campo das outras artes, faz surgir nítida a necessidade de um movimento que independente de grupos, tendências estéticas ou

ideológicas, vise apenas à música em suas mais altas manifestações. Cumpre, pois, procurar realizá-la de forma mais ampla, através de uma pedagogia não sistematizada e da criação livre, mas consciente, a fim de orientar o gosto do nosso publico num setor que se vem mantendo, de modo geral, rötineiro e acadêmico.

«Compennetrado das responsabilidades que a iniciativa exige, apresentamos o MOVIMENTO «ARS NOVA», que se apóia nos seguintes princípios:

«Favorecer, por intermédio de uma produção honesta e séria, o desenvolvimento e a difusão da cultura musical, no sentido de uma experiência estética autêntica, divorciando-se assim da rotina e da idolatria da música oficializada representada pelo convencionalismo dos conservatórios e da maioria dos programas de concertos.

«Manter contato com os mais avançados grupos artísticos de que se tenha notícia, visando dessa forma um intercambio de ideias e realizações, além de integrar, por meio de estrita colaboração, a música nas outras artes.

«Diligir, sem nenhuma finalidade comercial, tudo aquilo que, no terreno da música, seja qual for a sua corrente estética, tenha real valor. Dar, no entanto, preferência à apresentação da música contemporânea em todas as suas formas e manifestações, assim como à da música medieval e renascentista, épocas, entre nós, menos conhecidas. Não fazer, para esse fim, concessões na seleção de intérpretes e de programas.

«Realizar nesse sentido, com regularidade, concertos, audições e espetáculos, eventualmente acompanhados de comentários explicativos ou debates e repertórios em residências particulares ou em pequenos auditórios. Promover ainda conferências ilustradas com gravações ou interpretações, sobre os problemas essenciais da estética musical de todos os tempos, convidando, para isso, pessoas de comprovada competência artística e científica.

«Procurar ou aceitar a colaboração artística, intelectual, financeira ou moral de todos aqueles que se dispuserem a partilhar do mesmo ideal do MOVIMENTO «ARS NOVA».

Assinam o manifesto a sra. Carmen Dolores Barbosa, as senhoritas Dilza de Freitas Borges e Maria José da Carvalho, e os srs. Alfredo Mesquita, Diogo Pacheco, Gianni

Ratto, Klaus Dieter Wolff, Sanson Flexor e Willys de Souza Castro.

O LANÇAMENTO

A reunião de lançamento do Movimento «Ars Nova» deu-se quinta-feira última, às 15 horas, com um coquetel, no Salão de Letras e Artes «Carmen Dolores Barbosa», estando presentes, além de outras pessoas cujos nomes não pudemos anotar, os membros da comissão promotora, Flávio de Carvalho, prof. Edoardo Bizzarri, prof. João Caldeira Filho, Lidia Almonda, Osvaldo Lacerda, prof. Odilon Nogueira de Matos e sra. Lilly Wolff, Mestre Joti, dr. José de Barros Martins e sra. James Leroy Benoit, adido cultural dos Estados Unidos, Henry Jollés, Brasil Eugênio da Rocha Brito, Maria da Lourdes Teixeira, Mario Donato, Harauldo Barsotti, Antonio Rangel Bandeira e sra. Regina Helena de Palma Ramos, Carlos do Amaral, Ruy Afonso, Yanka Rudzka, Elisabeth Nöbling, Luis de Lima, Johann Paues e sra. Almeirinha de Freitas Borges, Amalia Fontoura Trisl, Ula Wolff, Egon Lamenty, Frederico Angeleri, Claudio Petraglia, Marina de Freitas Borges, Mario Svevo. Impossibilitado de comparecer, mandou sua mensagem de estímulo e solidariedade o prof. Koellreutter.

Abriendo a reunião, a sra. Carmen Dolores Barbosa, em rápido improviso, apresentou o Movimento «Ars Nova» nas suas linhas gerais, pedindo a atenção dos presentes para a leitura do manifesto, que foi feita a seguir pelo sr. Willys de Souza Castro. Foi anunciado ainda que o Movimento já possui formados um quarteto e um madrigal, que darão um recital no mesmo Salão, para convidados especiais, no proximo dia 27.



MISSAO PROMOTORA — Sanson Flexor, Gianni Ratto, Dilza Pacheco, Carmen Dolores Barbosa, Willys Souza Castro.

servantismo, que já toca as raízes da reação, manifestou-se um grupo de jovens musicistas de São Paulo, que resolveu criar o Movimento «Ara Novas». Dizem os elementos da comissão promotora:

«A situação musical em que nos encontramos, incompreensível, não só em relação à própria música, como também perante a atividade brasileira no campo das outras artes, faz surgir nítida a necessidade de um movimento que, independente de grupos, tendências estéticas ou

gias não sistematizada e ação livre, mas consciente, de orientar o gosto do público num setor que se mantém, de modo geral, neutro e acadêmico».

«Compenetrado das responsabilidades que a iniciativa

«ARA NOVAS», que se apoia seguintes princípios:

«Favorecer, por intermédio uma produção honesta e seu desenvolvimento e a difusão da cultura musical, no sentido de uma experiência estética autêntica, divorciando-se assim da rotina e da idolatria da música oficializada representada pelo convencionalismo dos conservatórios e da maioria dos programas de concertos».



OS MEMBROS DA COMISSÃO PROMOTORA — Sanson Flexor, Gianni Ratto, Dilza Freitas Borges, Diogo Pacheco, Carmen Dolores Barbosa, Willys Souza Castro.



EDITH e José de Barros Martins conversam com Tarsila do Amaral.



OUTRA FLAGRANTE — Mario Donato, Henri Jolles, Flexor, Carmen Dolores e Elizabeth Nobiling.